

COMPONENTE ARBÓREO E ARBUSTIVO DE UM REMANESCENTE DE CERRADÃO EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Elidiane Priscila Seleme¹, Ângela Lúcia Bagnatori Sartori² (¹*Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, ²*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CCBS/DBI, Laboratório de Botânica, Caixa Postal 549, CEP 79000-900, Campo Grande, MS, Brasil*)

Termos para indexação: Cerrado, flora, levantamento florístico, Mato Grosso do Sul

Introdução

Detentor de alta riqueza de espécies, o Cerrado possui cerca de 5% da diversidade de fauna e flora mundiais e um terço da biota brasileira (Batalha & Mantovani 2001). Dentre as sete mil espécies de angiospermas, cerca de 44% são endêmicas (Klink & Machado 2005) e 10% ainda não estão classificadas.

Apesar da grande biodiversidade o reduzido número de áreas protegidas do Cerrado não é suficiente para garantir a conservação adequada desse importante bioma brasileiro (Ribeiro & Walter 1998), pois em diferentes regiões a flora possui registros deficientes.

No Centro-Oeste o Cerrado é predominante, bem como em Mato Grosso do Sul onde ocupa uma área de 229.742 quilômetros quadrados (Costa *et al.* 2003). A flora de Mato Grosso do Sul é ainda pouco explorada pela ciência, sendo o Estado brasileiro com menor índice de coletas por quilômetro quadrado da região Centro-Oeste (Peixoto 2003), o que dificulta a identificação de prováveis endemismos e a devida catalogação florística das diferentes unidades de vegetação.

O levantamento florístico é um dos estudos iniciais para o conhecimento da flora de uma determinada área e implica na produção de uma lista das espécies ali instaladas, sendo de fundamental importância a correta identificação taxonômica dos espécimes e a manutenção da biodiversidade amostrada em coleções, que poderão contribuir para o estudo dos demais atributos da comunidade (Martins 1990).

Este estudo teve como objetivos efetuar o levantamento florístico e de principais usos potenciais das espécies encontradas em uma área de Cerrado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, contribuindo para o conhecimento da flora e assim, subsidiando ações para criação de áreas prioritárias e para a conservação desse bioma e de sua biodiversidade.

Material e Métodos

Este estudo foi desenvolvido em um remanescente de cerradão localizado na Fazenda Betânia (Rodovia MS 80, saída para Rochedo, Km 19), município de Campo Grande, entre as coordenadas 20°29'58"S e 54°36'50"W, a cerca de 600 metros de altitude, sob clima Aw de KÖEPPEN (Köppen 1948). O remanescente da fazenda possui 137 hectares e destes, 50 ha foram amostrados neste estudo. A vegetação da área estudada pode ser classificada como um cerradão conforme Ribeiro & Walter (1998).

As coletas de materiais preferencialmente férteis foram realizadas mensalmente, de outubro de 2006 a setembro de 2007, em caminhadas assistemáticas. Dos espécimes coletados foram anotadas informações sobre hábito e a altura dos indivíduos, coloração das estruturas reprodutivas e eventualmente das vegetativas, presença de exsudatos e de odores. Foram coletadas espécies arbustivas e arbóreas, classificadas segundo Guedes-Bruni *et al.* (2002).

Os materiais botânicos coletados foram herborizados conforme procedimento convencional e incorporados no Herbário CGMS, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A identificação ocorreu por meio de chaves de identificação (geralmente ao nível de família), bibliografias especializadas (nível genérico e específico), por comparação com materiais dos herbários e consulta a especialistas. As famílias botânicas foram classificadas segundo proposta do APG II (2003). O tratamento taxonômico para as espécies e gêneros de Leguminosae foi baseado em Lewis *et al.* (2005). Informações a respeito da disponibilidade de recursos oferecidos pelas espécies foram baseadas em bibliografias pertinentes.

Resultados e Discussão

Neste estudo foram amostrados 102 indivíduos distribuídos em 33 famílias, 58 gêneros e 71 espécies. Leguminosae foi a mais representativa (oito espécies), seguida por Malpighiaceae (seis espécies), Euphorbiaceae, Malvaceae e Myrtaceae (cinco espécies cada), Apocynaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Sapindaceae e Vochysiaceae (três espécies cada), Anacardiaceae, Dilleniaceae, Erythroxylaceae e Rubiaceae (duas espécies cada); as demais famílias estão representadas por somente uma espécie (Tabela 1).

Tabela 1. Espécies arbustivas e arbóreas encontradas em um remanescente de cerradão, Campo Grande, MS, com respectivos hábitos e principais usos

Família/ Espécie	Hábito	Usos*	Coletor e número
ANACARDIACEAE			
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng	Arbóreo	A, M, O	E.P.Seleme89
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Arbóreo	M	E.P.Seleme96
ANNONACEAE			
<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Saff	Arbustivo	F, Me	E.P.Seleme47
APOCYNACEAE			
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Arbustivo	M	E.P.Seleme100
<i>Peltates peltatus</i> (Vell.) Woodson	Arbustivo		E.P.Seleme58
ASTERACEAE			
<i>Vernonia brasiliana</i> (L.) Druce	Arbustivo		E.P.Seleme77;98
<i>Vernonia rubricaulis</i> Bonpl.	Arbustivo	A, F, Me	E.P.Seleme38
BIGNONIACEAE			
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart. Ex DC.	Arbóreo	M, Me, O	E.P.Seleme75
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.	Arbóreo	M	E.P.Seleme76
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Arbóreo	M, Me, O	E.P.Seleme88
CANNABACEAE			
<i>Celtis iguanea</i> (Jacq.) Sarg.	Arbustivo		E.P.Seleme12

COMBRETACEAE			
<i>Terminalia argentea</i> (Camb.) Mart.	Arbóreo	A, M, Me	E.P.Seleme78
DILLENACEAE			
<i>Curatella americana</i> L.	Arbóreo	A, M, O	E.P.Seleme74;85
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	Arbustivo	F, M	E.P.Seleme57;83
ERYTHROXYLACEAE			
<i>Erythroxylum anguifugum</i> Mart.	Arbóreo	A, F, O	E.P.Seleme17;33
<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St. Hil.	Arbóreo	A, F, Me	E.P.Seleme30
EUPHORBIACEAE			
<i>Manihot</i> sp.	Arbustivo		E.P.Seleme37
<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	Arbustivo		E.P.Seleme19
LAMIACEAE			
<i>Hyptis</i> cf. <i>mutabilis</i> (Rich.) Briq.	Arbustivo		E.P.Seleme60
LEGUMINOSAE			
CAESALPINOIDEAE			
<i>Bauhinia bicolor</i> D. Dietr.	Arbustivo	O	E.P.Seleme63
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Stend.	Arbóreo	Me	E.P.Seleme11;45
PAPILIONOIDEAE			
<i>Camptosema ellipticum</i> (Desv.) Burk.	Arbustivo	F, O	E.P.Seleme51
<i>Dalbergia cuiabensis</i> Benth.	Arbustivo	A	E.P.Seleme55
<i>Riedeliella graciliflora</i> Harms.	Arbustivo	A	E.P.Seleme59
MIMOSOIDEAE			
<i>Calliandra parviflora</i> Benth.	Arbustivo	A, F, O	E.P.Seleme49
<i>Mimosa</i> sp.	Arbustivo		E.P.Seleme41
MALPIGHIACEAE			
<i>Banisteriopsis</i> sp.	Arbustivo		E.P.Seleme50
<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	Arbustivo	A, O	E.P.Seleme22
<i>Galphimia</i> sp.	Arbustivo		E.P.Seleme18
<i>Mascagnia</i> sp.	Arbustivo		E.P.Seleme99
MALVACEAE			



<i>Ceiba speciosa</i> St. Hil.	Arbóreo	O	E.P.Seleme71
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Arbóreo	Me	E.P.Seleme1;53
<i>Helicteres lhotskyana</i> Schum.	Arbustivo	F, M	E.P.Seleme7;34
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Arbóreo	A, M, Me	E.P.Seleme4;82
<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) Rob.	Arbóreo	O	E.P.Seleme61;70
MELIACEAE			
<i>Cedrela odorata</i> L.	Arbóreo	M	E.P.Seleme54;90
MORACEAE			
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	Arbustivo	Al, Me, O	E.P.Seleme14
MYRSINACEAE			
<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	Arbóreo		E.P.Seleme73
MYRTACEAE			
<i>Campomanesia sessiliflora</i> (Berg.) Mattos	Arbustivo	Al	E.P.Seleme24
<i>Psidium</i> sp.	Arbustivo		E.P.Seleme43
OCHNACEAE			
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Arbustivo		E.P.Seleme95
RHAMNACEAE			
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	Arbustivo		E.P.Seleme3;25
RUBIACEAE			
<i>Alibertia sessilis</i> (Vell.) K.Schum.	Arbóreo		E.P.Seleme10;32
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	Arbustivo	Me	E.P.Seleme20;31
RUTACEAE			
<i>Zanthoxylum</i> cf. <i>pohlianum</i> Engl.	Arbustivo		E.P.Seleme66
SALICACEAE			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Arbóreo	Me	E.P.Seleme67;84
<i>Casearia</i> sp.	Arbóreo		E.P.Seleme92
SAPOTACEAE			
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.)Radlk.	Arbóreo	Al, O	E.P.Seleme46
VOCHYSIACEAE			
<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	Arbóreo	M, O	

<i>Callisthene</i> sp.	Arbóreo		E.P.Seleme87
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Arbóreo	M, Me, O	E.P.Seleme86

*Usos: A = Apícola; Al = Alimentício; F = Forrageira; M = Madeireira; Me = Medicinal; O = Ornamental;

Na área foram encontradas 23 espécies arbóreas, distribuídas em 13 famílias e 19 gêneros. As 28 espécies arbustivas distribuem-se em 16 famílias e 27 gêneros. O componente arbustivo-arbóreo, constituído por 51 espécies, totaliza 73% das espécies, com Leguminosae, Malvaceae, Malpighiaceae, Bignoniaceae e Vochysiaceae como as mais representativas.

A ampla gama de usos das plantas tais como madeireiro, medicinal, ornamental, apícola e comestível, indicam a importância da conservação do remanescente que futuramente poderá subsidiar o desenvolvimento sustentável da região, conforme sugerido por Lorenzi (1982), Pott & Pott (1994), Kissman & Groth (2000), para diferentes áreas de cerrado.

Conclusões

Os dados obtidos neste trabalho poderão subsidiar a elaboração de projetos de manejo e recuperação de fragmentos de cerradão em Campo Grande, bem como reforça a importância da conservação destas áreas para a manutenção da diversidade local.

Referências bibliográficas

- BATALHA, M.A. & MANTOVANI, W. Floristic composition of the cerrado in the Pé-do-Gigante reserve (Santa Rita do Passa Quatro, Southeastern Brazil). **Acta Botanica Brasílica**, n.15, v.3, p. 289-304, 2001.
- COSTA, R.B; SALLES, A.T. & MOURA, H.H.S. Degradação de reservas florestais particulares e desenvolvimento sustentável em Mato Grosso do Sul. Interações. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v.4, n.7, p.41-46, 2003.



GUEDES-BRUNI, R.R.; MORIM, M.P.; LIMA, H.C.; SYLVESTRE, L. DA S. Inventário Florístico. In: SYLVESTRE, L. DA S. & ROSA, M.M.T DA, (Org.). **Manual Metodológico para Estudos Botânicos na Mata Atlântica**. Rio de Janeiro: Seropédica, p. 24-49, 2002.

KISSMANN, K.G. & GROTH, D. **Plantas Infestantes e Nocivas** – BASF: Tomo III – 2ªEd., 2000, p. 726.

KLINK, C.A. & MACHADO, R.B. Conservation of the Brazilian Cerrado. **Conservation biology** n.19, v.3, p.707-713, 2005.

KÖPPEN, W. **Climatologia**. Fundo de Cultura Econômica. Buenos Aires, 1948. (Trad. de Guendriss du Klimakunde, 1923).

LEWIS, G.P., SCHRIRE, B., MACKINDER, B. & LOCK, M. **Legumes of the World**. Royal Botanic gardens, UK, 2005.

LORENZI, H. 1982. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**, 1982, p.425.

MARTINS, F.R. Atributos de comunidades vegetais. **Quid, Teresina**, v.9, p.12-17, 1990.

PEIXOTO, A.L. **Coleções biológicas de apoio ao inventário, uso sustentável e conservação da biodiversidade**. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, 2003.

POTT, A. & POTT, V.J. **Plantas do Pantanal** – Embrapa, Brasília – DF, 1994.

RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. Fitofisionomias do bioma cerrado. In: S.M. SANO & S.P. ALMEIDA (Ed.). **Cerrado: ambiente e flora**. Embrapa-CPAC, Planaltina, 1998, p.89-166.